

## PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE LEISHMANIOSE CANINA: UM ESTUDO NA E.E. PROF. ADA TEIXEIRA DOS SANTOS PEREIRA

Emilly Pelzl Manoel<sup>1</sup>, Valentina de Oliveira Tonioti<sup>1</sup>, Jaqueline Larrea<sup>1</sup>, Vera de Mattos Machado<sup>2</sup>

<sup>1</sup>E.E. Ada Teixeira dos Santos Pereira – Campo Grande – MS

<sup>2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande – MS

[emillyimelmiguel@gmail.com](mailto:emillyimelmiguel@gmail.com), [toniotivalentina@gmail.com](mailto:toniotivalentina@gmail.com), [jaqueline.sed.ms@gmail.com](mailto:jaqueline.sed.ms@gmail.com), [vera.machado@ufms.br](mailto:vera.machado@ufms.br)

**CHSAL** - Ciências Humanas; Sociais Aplicadas e Linguística e Artes.

Tipo de Pesquisa: Científica

**Palavras-chave:** Saúde pública, Zoonose, Leishmaniose.

### Introdução

Campo Grande está localizada em uma região endêmica para leishmaniose visceral, que acomete tanto seres humanos quanto cães, que também podem adoecer gravemente. De acordo com Breda (2023), foram registrados no Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Campo Grande, 1.570 animais positivos para a Leishmaniose em 2022. Diante disso, é importante investigar a percepção dos professores, pois estes como agentes de transformação social, têm a responsabilidade de instigar os alunos sobre questões de saúde e prevenção de doenças, o que torna a percepção deles sobre temas como a leishmaniose, um fator crucial para o sucesso dessas iniciativas.

Assim, surgiu a seguinte questão norteadora: Qual a percepção dos professores sobre a leishmaniose canina?

Diante dessa questão, esta pesquisa busca compreender como os professores do turno matutino da E.E. Prof. Ada Teixeira dos Santos, em Campo Grande, percebem a leishmaniose canina, uma vez que sua visão e conhecimento sobre o tema podem influenciar diretamente a forma como a doença é abordada no ambiente escolar.

### Metodologia

Esta pesquisa trata-se de um estudo qualitativo com aplicação de um questionário (figura 1).

**Figura 1:** Questionário aplicado a todos os professores do turno matutino.

	<b>Pesquisa para projeto de Iniciação Científica.</b> Questionário estruturado
1. Qual seu sexo biológico? Fem <input type="checkbox"/> Mas. <input type="checkbox"/>	
2. Qual disciplina você leciona? _____	
3. Você tem animal de estimação? ( ) Sim ( ) Não	
3.1. Se sim, qual? ( ) Gato ( ) Cachorro ( ) Outro: _____	
4. Com que frequência seu animal de estimação faz consulta com o veterinário? ( ) A cada 6 meses. ( ) Uma vez ao ano. ( ) Quando necessário.	
4.1. Se respondeu quando necessário, exemplifique. _____	
5. Sempre que vai ao veterinário, você solicita algum exame específico ou deixa a cargo do veterinário? Explique. _____	

**Fonte:** Elaborado pelas estudantes, 2024.

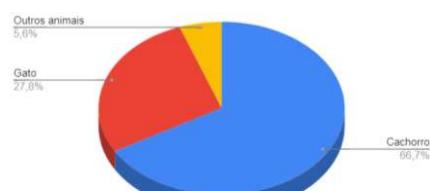
Tal metodologia melhor se adequou a este estudo, porque modalidade escolhida “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106).

Esta pesquisa foi realizada com todos os professores do turno matutino da E.E. Prof. Ada Teixeira dos Santos em relação a leishmaniose canina. Os professores foram abordados na escola em seu horário de trabalho, explicamos a nossa pesquisa e pedimos para o professor responder. É importante ressaltar que, esta pesquisa foi realizada de acordo com as normas éticas, garantindo a anonimidade e a confidencialidade dos participantes.

### Resultados e Análise

Responderam ao questionário, 24 professores, sendo 15 do sexo feminino e 9 do sexo masculino. Destes, 12 possuem cachorros (gráfico 1), sendo 10 do sexo feminino e 2 do sexo masculino.

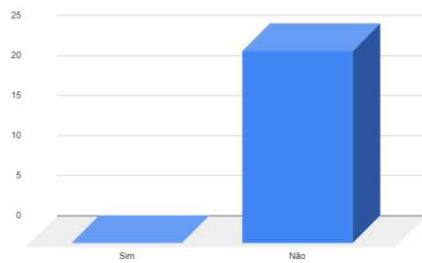
**Gráfico 1:** Tipos de animais de estimação que os professores possuem.



**Fonte:** Elaborado pelas estudantes, 2024.

Em relação aos exames realizados quando os pets são levados ao veterinário, 100% dos respondentes afirmaram realizar os exames indicados pelo profissional.

**Gráfico 2:** Preferência dos tutores quanto a decisão do tipo de exame a ser realizado.



**Fonte:** Elaborado pelas estudantes, 2024.

Com isso, podemos entender que os docentes não possuem um olhar cauteloso em relação a esta zoonose.

### Considerações Finais

Com base nos resultados obtidos, que indicam que nenhum professor tem se atentado ao tema da leishmaniose canina, podemos concluir que há uma lacuna significativa na integração de questões de saúde pública, como a leishmaniose no contexto educacional. Essa situação mostra uma grande oportunidade de melhorar o papel da escola em ensinar sobre doenças como a leishmaniose, que afetam a saúde dos alunos e da comunidade.

### Referências

BREDA, Márcio. **Capital disponibiliza exame gratuito de leishmaniose canina.**  
<http://www.portaldaeducativa.ms.gov.br/capital-disponibiliza-exame-gratuito-de-leishmaniosecanina/#:~:esteja%20infetada%20com%20o%20protozo%C3%A1rio.&text=As%20coletas%20de%20sangue%20ocorrem,sem%20a%20necessidade%20de%20agendamento>.  
 Acesso em: 15 abr. 2024.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: **uma abordagem teórico-prática dialogada.**  
 Curitiba: Intersaberes, 2014.